

ANÁLISE COMPARATIVA DA AUTOIMAGEM CORPORAL DE IDOSAS CASADAS E SOLTEIRAS EM GRUPOS DE TERCEIRA IDADE¹

Cora da Gama Souza², Deise Iop Tavares³, Silvana Carloto Andres⁴, Gabriele dos Santos Ibarro⁵, Hedioneia Maria Foletto Pivetta⁶

¹ Dissertação de Mestrado em Pós-graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do Curso de Pós-graduação em Gerontologia, UFSM, coragamas@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

³ Mestra em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), deiseiop@hotmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Pós-graduação em Gerontologia, UFSM, silvana.andres@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia, UFN, gabrieleibaro@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil

⁶ Professor Orientador, Doutora em Educação, Curso de Fisioterapia, UFSM, hedioneia@yahoo.com.br - Santa Maria/RS/Brasil

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é caracterizada como uma experiência psicológica sobre a própria aparência e funcionamento do corpo, que se desenvolve do nascimento até o fim da vida (SANTOS et al., 2020). Na sociedade atual, caracterizada pela construção de um cenário de imposição de modelos estéticos, na qual o ideal corporal predominante é caracterizado pela jovialidade, o processo de envelhecimento muitas vezes é visto a partir de uma visão preconceituosa, associado a significados e imagens negativas (COPATTI et al., 2017), dificultando a aceitação das mudanças ocorridas no corpo do sujeito na terceira idade. Uma vez que a imagem corporal é também influenciada pelas experiências vividas, nomeada a nível social e relacional (GOMES, 2020), surge o interesse em perceber se esta poderia ser motivada pela vivência da conjugalidade em mulheres idosas casadas quando comparadas com mulheres idosas solteiras.

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e comparar a imagem corporal de mulheres idosas casadas e solteiras, pertencentes a grupos de terceira idade, em diferentes comunidades da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS).

METODOLOGIA

Estudo de natureza quantitativa, explicativa e retrospectiva com mulheres praticantes de atividade física de um Núcleo Integrado de Estudo e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) de uma universidade pública do interior do Rio Grande do Sul (Número 2.472.098 CAAE: 80587517.0.0000.5346). Foram aplicados, reservadamente, questionários em ficha sociodemográfica adaptada e o questionário Body Appreciation Scale/Escala de Apreciação Corporal (BAS), após leitura e assinatura do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O BAS é uma escala que avalia a apreciação da imagem corporal e possui oito itens na qual os participantes são instruídos a responder a cada item (por exemplo, “eu respeito meu corpo”, “me sinto bem com meu corpo”, entre outros) em uma escala que vai de 1 = nunca a 5 = sempre. Um escore total de apreciação corporal é calculado pela média de todas as respostas dos itens, com pontuações mais altas indicando maior apreciação corporal, sendo 3,5 o seu ponto de corte. (SOULLIARD et al., 2019). A amostra contou com 68 idosas, as quais se caracterizaram pelos critérios de inclusão: não apresentar déficit cognitivo, pertencer a um grupo comunitário de terceira idade da cidade de Santa Maria, ter 60 anos ou mais, com estado civil casada ou separada, ser do sexo feminino e sexualmente ativa.

RESULTADOS

A pesquisa somou um total de 68 idosas, sendo dessas 53 casadas com idade média de $67,8 \pm 5,9$ anos e 15 separadas com idade média de $65,7 \pm 4,1$ anos. A comparação de dados segundo o questionário BAE para idosas casadas teve um resultado de $4,8 \pm 0,5$ pontos, o que indica uma imagem corporal positiva. Do total de idosas casadas, 50 (94,3%) apresentaram uma boa imagem corporal e 3 (5,6%) apresentaram uma imagem ruim. Quando avaliado os dados de mulheres solteiras, o resultado obtido foi de $4,8 \pm 0,3$ pontos, indicando uma imagem corporal positiva. Do total de idosas separadas, todas as 15 (100%) mulheres apresentaram uma boa imagem corporal.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados obtidos, pôde-se concluir que as idosas participantes da pesquisa têm sentimentos positivos em relação a sua autoimagem corporal, independente do seu estado civil. Tal dado pode estar relacionado ao fato de o público alvo participar de um grupo de idosas ativas, preocupadas em realizar exercícios físicos e demais atividades relacionadas à manutenção da qualidade de vida e bem estar. As grandes mídias, bem como profissionais que voltaram suas especializações para o âmbito da discussão da autoimagem, tem sido grandes aliados para que atualmente haja essa visão de comportamento psicológico dos sujeitos. Percebe-se a relevância de dar continuidade para esse tema, trazer o assunto de forma positiva entre casais e idosos, perpetuando o sentimento entre toda a população etária.

Palavras-chave: Envelhecimento; Imagem corporal; Terceira idade;